

MULHERES DA ZONA RURAL: INVESTIGANDO SUAS HISTÓRIAS DE LEITURA

Ellane da Costa Lima¹, Maria Helena da Rocha Besnosik²

1. Estudante de IC da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS; *ellane.lima@hotmail.com

2. Pesquisador do Departamento de Educação, UEFS, Feira de Santana/BA;

Palavras Chave: *Leitura, história de leitura, mulheres.*

Introdução

As recordações de diversos leitores sobre suas histórias de leitura estão permeadas das experiências de leituras vivenciadas ao longo de sua vida, algumas leitoras lembram-se das estratégias criadas para burlarem as proibições às práticas de leitura, como Santa Teresa que no século XVI, mesmo sobre oposição do pai fazia leituras escondidas (MANGUEL, 1997). Outros leitores preservam em sua memória as lembranças dos contos ouvidos e/ou lidos na infância, das lendas contadas nas rodas de conversas, entre outros momentos.

No desejo de conhecer as histórias de leitura das mulheres da comunidade de Gavião, realizamos atividades de pesquisa buscando resgatar as reminiscências de suas histórias como leitoras tanto de materiais escritos como da tradição oral. A recordação dessas mulheres foi fundamental no conhecimento de suas experiências de leitura desde a sua infância, a memória delas serviu como arquivo das práticas individuais de leitura que tem aspectos coletivos, históricos e sociais dos sujeitos leitores da zona rural.

Resultados e Discussão

Ao longo desse exercício de pesquisa, entrevistei cinco moradoras da comunidade de Gavião, mulheres cujo cotidiano realizam atividades voltadas à lavoura e afazeres domésticos. Nina e Vera são solteiras, têm 22 anos de idade e concluíram o ensino médio. Dona Rosa nasceu na década de 50, é viúva e estudou até a segunda série do ensino fundamental I. A idade de Silvana é 29 anos e de Mariana é 42, ambas são casadas e concluíram o ensino médio. As três últimas mulheres citadas são mães de família, ocupam-se diariamente das tarefas do lar.

Todas as entrevistadas são provenientes de escolas públicas situadas na comunidade de Gavião, no Município de Antonio Cardoso-Ba. É importante salientar que para resguardar a identidade delas utilizamos pseudônimos. A análise das entrevistas que realizamos com essas mulheres, viabilizou conhecer algumas semelhanças e singularidades presentes nas suas histórias de vida que certamente contribuem na compreensão de sua formação enquanto leitoras, para tanto consideramos a influência social, familiar, como também do sistema educacional e dos espaços não institucionalizados.

As preferências de leitura dessas mulheres são diversas, algumas elegem os romances, bíblia, revistas, histórias em quadrinhos como também letras de música. Segundo Chartier (2004, p.246) os livros da igreja e a bíblia são mencionados deste o século XVIII nos estudos sobre a leitura dos camponeses, os quais eram citados pelo povo agrícola que apreciavam muitos as histórias presentes nesses suportes textuais, o que se aproxima da realidade que ora estudamos.

A contação de história originária da tradição oral é um aspecto que perpassa a história de leitura de todas as entrevistadas. Narrativas da realidade vivida pelos antepassados, causos, conto e lendas com personagens

folclóricas como mulas sem-cabeça, lobisomem e assombrações. As pessoas mais velhas, como pai, mãe, avó, avô e/ou indivíduo da própria comunidade intermediavam a ligação da literatura oral a esse público ouvinte. Ao lembrarem-se desses momentos era comum as colaboradoras expressarem em sua face alegria e encanto pelo que havia vivenciado, para elas o significado dos instantes de contações de histórias que acontecia no terreno de suas casas, reunidas com parentes e/ou vizinhos foram importante, pois proporcionou aquisição de conhecimento e diversão.

Conclusões

Investigar as histórias de leitura dessas mulheres permitiu apresentar informações relacionados a construção dessas leitoras do campo, mas esta pesquisa não tem o objetivo de realizar a generalização das práticas de leitura no meio rural, nem legitimar um modelo exclusivo. Pretendemos dar visibilidade aos aprendizados e experiências de leitura neste contexto, observando as especificidades, as variações e as ambivalências dos caminhos trilhados pelas leitoras, considerando a leitura como uma prática cultural permeada por experiências sociais que intervêm nos modos e nas apropriações realizadas pelos indivíduos.

Agradecimentos

A Deus e a minha família, pelo companheirismo em todos os instantes de minha vida.

A professora Maria Helena, pelas orientações, dedicação e incentivo.

Ao Núcleo de Leitura Multimeios pela aprendizagem e pessoas que conheci nesse espaço de estudo.

A UEFS e PROBIC pela oportunidade de ampliar meu conhecimento acadêmico e pessoal.

As mulheres da comunidade de Gavião, as entrevistadas e as intermediadoras dos encontros, que através de suas histórias de vida e de leitura, tornaram este trabalho possível.

ABREU, Márcia. **Cultura letrada:** literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.

BESNOSIK, Maria Helena da Rocha. **Encontros de leitura:** uma experiência partilhada com professores da zona rural da Bahia. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo: 2002.

CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores na França do Antigo Regime.** São Paulo: UNESP, 2004.

LAJOLO & ZILBERMAN. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Editora Ática, 1996.

LÜDKE e ANDRÉ. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.